

AS ACADÊMICAS

JULHO // 2023 // ANO 24 // N° 303

EDITORIAL

Enfrentando dificuldades, mesmo sem recursos, nós comemoramos e compartilhamos com você deste alegre momento!

É tempo de comemorar o aniversário de 25 anos do Informativo **AS ACADÊMICAS**. Sobrevivemos com você e por você, artistas/escritores capixabas.

Este periódico que circula mensalmente transmite mensagens civilizatórias através da valorização do artístico cultural, explora cada momento, confiante no futuro mais promissor. Ele dá palavra a vozes que não de ser, cada vez mais, gritos influentes pela liberdade de pensamento na construção da nossa cidadania.

Com esforço, sim! Mas conseguimos importantes contribuições. Hoje, em nome de todos os que participam deste Informativo, agradecemos aos colaboradores Suzi Nunes, Edy Soares e Arlindo Tadeu Hagen que gratuitamente colaboram com seus trabalhos, mensalmente, para enriquecer o nosso informativo.

Celebramos neste número nossas ancestrais vozes que, ao longo de 25 anos geraram cultura e hoje nos dá vida e diz quem somos nós. Com esperança que não de ser participações vibrantes e múltiplas contestando porque vozes foram abafadas por séculos de abandono, escravidão, preconceitos e discriminação.

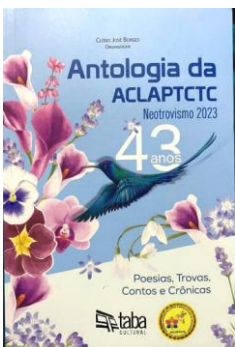
Ainda temos que lutar para nos fazer ouvir.

O processo cultural da humanidade é processo vital para o indivíduo. Seguindo o seu caminho, o ser humano participa do curso evolutivo da humanidade. Enfrenta tempos de guerras, ameaças e destruições do meio ambiente, mas nós temos como meta a liberdade de expressão através da literatura.

As práticas culturais alargam as dimensões espaço e tempo e nos revelará o passado para a construção de um futuro promissor. A identidade de um lugar com sua cultura é importante para a construção de imagens espaciais e tem como característica carregar diversos elementos formadores de uma época.

“A pandemia limitou nossas atividades, mas não nossa firme decisão de permanecer como difusores da liberdade de expressão, contrários a qualquer espécie de censura, em busca da difusão da literatura nos locais mais ermos do país”. Segundo *Merval Pereira – Revista Brasileira AMAZONIAS - Janeiro /junho 2022*.

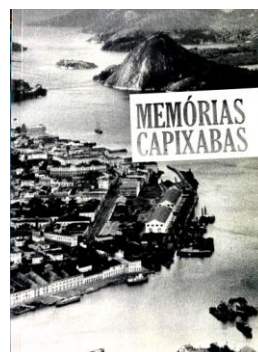
Oferta da Biblioteca Municipal Adolfo Polli Monjardim.



Parabéns ACLAPTCTC!
Excelente trabalho.



Uma realização da Academia Feminina Espírito Santense de Letras.



Uma realização da PMV e a AESL. Parabéns!



Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo - IHGES

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

CAI, CAI, BALÃO, É DIA DE SÃO JOÃO !

Hoje é dia de festa na minha memória de criança, dia de São João!

Durante uma semana ficávamos contagiados pela animação que o nosso pai passava para nós, nos preparando para esse momento .

Era uma homenagem que ele fazia para o seu pai, também João.

A varanda da nossa casa, situada no bairro Jucutuquara, era o espaço onde produzíamos os balões durante a semana. Era sempre à noite e com a ajuda dele.

Cortar papel de seda colorido e depois colar as partes com cola de trigo, sujava tanto as mãos, mas valia a pena. Se bem me lembro, tinha também um preparo de uma bucha que era para colocar no balão.

Tudo era um processo, misturávamos um produto chamado breu, com querosene e mais alguma coisa que não me recordo. Acho que era assim.

Depois, fazer o balão subir, era mágico!

Meus irmãos seguravam as pontas do balão e meu pai assoprava a "boca" e abanava com um material parecido com um leque. O balão dava impulso, encenava que ia subir e voltava. E assim meu pai iniciava todo o processo de impulsiona-lo para o céu . Até que como um pássaro, ele ganhava o espaço e subia, e subia... Nós, movidos pelo encantamento, ficávamos olhando para o céu, descobrindo juntos com nosso pai, o balão perdido entre as estrelas.

E a fogueira? Tinha também!

As madeiras arrumadas de um lado e do outro, de fileira em fileira, até ficar bem alta. Meu pai não deixava a gente chegar perto. Era ele que acendia com o mesmo processo do balão. Assoprava, abanava e o fogo ia engrossando, estalando a madeira que se desmanchava aos gritos. Na nossa alegria infantil, jogávamos bombinhas dentro do fogo para que elas estalasse uma a uma sob nossos risos e aplausos .

As tias e os tios vinham todos para tomar canjica feita pela minha mãe. Milho , leite, coco ralado, canela e leite condensado por cima. Ninguém era diet.

Uma tia, irmã do meu pai, muito alegre (pareço ouvir as gargalhadas dela), fazia o quentão e o licor de jenipapo, mas, como dizia meu pai, "isso é bebida de gente grande ".

Na fogueira que fervilhava espalhando faíscas de brasa pelo espaço, também era colocado para assar a batata doce, a banana da terra e o milho verde. Que sabor que tinha o milho verde pipocando naquele momento!

A festa quase acabando, então é hora do último balão subir. Novamente a movimentação , o momento mágico de fazê-lo ganhar o céu . Coloca fogo na bucha, abana, assopra, empurra e ele faz que vai, mas volta. E num esforço conjunto, o pássaro voa, voa tão alto até sumir no céu. No nosso céu, porque o céu da infância não tinha fim.

Para nós, crianças de um tempo atrás , imaginávamos que haveria de ter alguém para receber o balão, lá em cima. Talvez uma roda de meninos, que aplaudiriam a chegada daquela coisa luminosa e logo descobririam os nossos sonhos e segredos, porque foi lá, no balão, que colocamos nossos papezinhos escritos com os nossos desejos, enquanto crianças, para depois lembrarmos deles quando fôssemos gente grande e de uma outra maneira, nos divertimos.

O balão, os sonhos, as gargalhadas e a fogueira virando pó. As pessoas indo embora lentamente. Abraços e promessas. É São João encerrando mais um teatro da vida.

Rita de Cássia Menezes

VIVER AGORA

Para me fazer feliz
Basta dizer um sim.
Nunca deixar para trás,
Os sonhos e esperanças,
Lindas lembranças...
De sorrir todo dia, e
Esquecendo a idade
Que segue com velocidade.
Não planejar... executar.
Fazer tudo logo
Dia a dia... hora a hora
Porque o momento é agora
E a vida, Linda Senhora,
Não espera...
Vai embora.

Anadir Bastos Bello, nasceu em Guaçu. É escritora com vários livros publicados.

MENINICE

Sorria sempre, em medo,
pois sorrir não é pecado.
Pecado é viver azedo,
com o semblante amarrado.
Sorria sempre, não tema,
e se alguém se incomodar,
não é seu esse problema,
mais vale rir que amargar.

Se sua vida está sem cor
será que não é sandice?
Pinte e borde, espalhe amor,
desperte essa meninice.

Andra Valadares

NOITE TRANSGRESSORA

Portas e janelas fechadas.
Na escuridão começada, o encontro de nós dois.
Os relâmpagos entram pelas frestas...
Os trovões. A chuva. A entrega mútua.
Nós dois apenas.
Após a transgressão, a carne satisfeita.
O espírito diz não ao arrependimento, ao remorso, à autocondenação.
Na mente, descansada e meditativa, a lembrança do crime do Rei David;
Bate-Seba e Urias.
A noite. A tempestade. O encontro.
Amanheço novamente.
E tudo é recomeço.

Matusalém Dias de Moura

"FITAVA-ME

Fitava-me no espelho confundido
lavado e passado a ferro igual a roupa.
Mas hoje reparei que estou mais vivo:
O espelho gera um tempo que me poupa."

Carlos Nejar



Capixabas Incríveis

REGINA, NOSSA RAINHA

D'AS ACADÊMICAS, sempre Rainha, defensora das causas culturais. De espada em punho, fora da bainha, não esmorece em combate, jamais!

Perseverança e luta sem iguais, do periódico sempre madrinha, pois bebem de seus mananciais. Até hoje mantém o que mantinha

Outrora e doravante manterás, o produto da fibra, que hoje ostenta: veículo de cultura que alenta

o espírito de todo ser capaz, propiciando toda divulgação, de artigos culturais, em profusão!

Roberto Vasco, 24/06/2023

(Um tributo a Regina Menezes Loureiro, por sua perseverança e hercúlea tenacidade, na luta, para manter por tantos anos e tantos números, o veículo de comunicação e periódico: AS ACADÊMICAS.)

...VISITE CARMO...

Conheça CARMO, não deixe de ver as suas ruas bem arborizadas. Não deixe nunca de ir conhecer as mesmas, paralelepipedadas.

Praça Getúlio Vargas, nota mil! A Igreja secular, muito vistosa. Na praça tem a Bandeira do Brasil vista de cima, que coisa gostosa!

Tem a boa fama de Cidade Bela, Nosso Senhor dos Passos, outra capela, visite esta cidade e nunca saia.

O Centro Cultural é uma atração para a Cultura e tem muita emoção. CARMO é ex-Arraial do Samambaia.

MRosário



Maria do Rosário Silva Santos é natural de Córrego da Prata, Carmo – R. J.

Advogada aposentada, artista plástica, escritora, arpegiana, comendadora e acadêmica, é presidente fundadora da Casa da Memória de Piên-PR. e da Aexi - Associação da Excelente Idade do Carmo – R. J.

Autora dos livros: "Culinária del Brasil" editado e lançado na Colômbia; "Poemas em Rosário"; "Arte para Educar" - livro infantil em três idiomas: Português, Espanhol

Aquele livro usado, já lido, não precisa mais ficar no fundo da gaveta ou empoeirando na prateleira. Com o objetivo de promover a circulação de obras literárias e incentivar o público ao hábito da leitura, a Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim promove durante a última semana de todos os meses a "Banca Troca de Livros".

A ação, que é gratuita e integra o projeto "Viagem Pela Literatura", desenvolvido pela instituição.

A troca pode ser feita das 8h30 às 16h30, na sede da Biblioteca, que fica no Casarão Cerqueira Lima, no Centro Histórico de Vitória.

A bibliotecária Elizete Caser explica que livros didáticos, apostilas, revistas, cópias, encadernações em espiral, exemplares ilegíveis, rasurados, sem capa, rasgados, amassados, sujos ou com outros danos não serão aceitos.

"Nossa proposta além de facilitar o acesso da população às obras é oferecer produtos de qualidade", explica.



A RAÇA HUMANA

O grande estudioso brasileiro Darcy Ribeiro escreveu, dentre outras obras, "O processo civilizatório". Já faz muitos anos, mas o texto continua atual. Ele fala sobre como nós chegamos ao que se convencionou chamar de civilização.

Isso foi bom e ruim e Darcy não viveu para analisar os fatos mais recentes: é justamente essa definição de civilização intimamente ligada a nós, os que vivem em países com comunicação escrita e constituição, para citar apenas dois itens, o que leva grande quantidade de pessoas a verem os povos originários como seres de segunda categoria e não possuidores de capacidade cognitiva para nos acompanhar. Nada mais falso, nada mais racista.

Tudo se resume a uma questão cultural e à necessidade de respeitarmos a cultura dessas comunidades. Somente assim vamos poder conviver com elas de forma harmoniosa e nos preparando para uma sociedade una, mas diferente. E a diferença significa justamente o respeito aos valores culturais específicos.

É por não respeitarmos o diferente que cultivamos comportamentos racistas. É por não respeitarmos as diferenças que somos capazes de reconhecer um indivíduo como inferior a nós, seja por causa da cor da pele, seja por causa de fazer parte de populações originárias.

Isso cresceu muito nos últimos anos e agora parece haver um movimento, ainda muito tímido, no sentido de educarmos os que chegam à vida para terem em mente que todos somos a raça humana. E só vamos crescer quando entendermos esse fato.

Alvaro Silva, jornalista e membro da AESL.

Se você tem um livro em casa que não utiliza mais e está em bom estado basta levá-lo até a biblioteca e trocá-lo por algum dos exemplares disponíveis no local.

Dias 26 e 30 de junho
Das 8h30 às 16h30
Biblioteca Pública Municipal Adelpho Poli Monjardim
Rua Maria Freire, 23 - Centro Histórico de Vitória

Informações - tel: 27 3381-6925

* Não são aceitos livros didáticos, apostilas, revistas, cópias, encadernações em espiral e exemplares ilegíveis, rasurados, sem capa, rasgados, amassados, sujos ou com outros danos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL ADELPHO POLI MONJARDIM
PREFEITURA DE VITÓRIA



A Glória do Grande Arquiteto do Universo
Academia Maçônica de Letras do Espírito Santo
Quia Sapientia Immortalis Est

Convite

A Academia Maçônica de Letras do ES sentir-se-á honrada com a presença de Vossa Senhoria na Sessão Solene em Comemoração ao seu 33º Aniversário; lançamento de obra literária alusiva e Saudação e Investidura dos Ilustres Senhores Hilquias Paiva Scardua, Jacques Douglas Mota, Leonardo Passos Monjardim e Marcelo Pavesi Lopes.

Marcos André Malta Dantas
Presidente

Dia 15 de julho de 2023 às 19:00h. Av. Mal. Campos 1266 Bonfim Vitória ES



Suzi Nunes

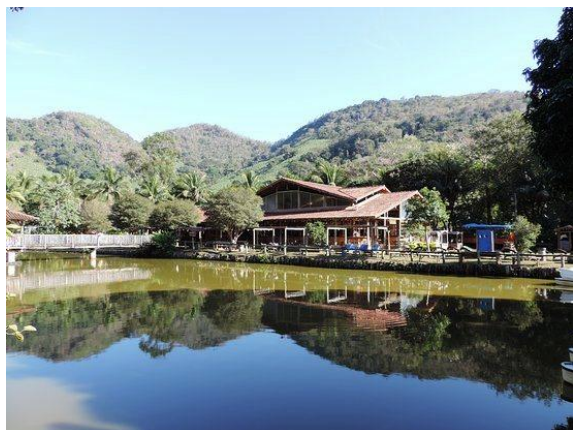


Agroturismo sem sair da grande vitória

É possível aproveitar as belezas naturais, ter contato com animais e conhecer locais que optam por preservar o meio ambiente sem sair da Grande Vitória. Por isso, empresários e produtores da região metropolitana têm investido em turismo de experiência e no agroturismo para atrair mais negócios e novos visitantes para os seus empreendimentos.



Fazenda Rico Caipira em Vila Velha tem diversão garantida para crianças e adultos, são mais de 40 atividades que desde passeio de charrete a atividades recreativas.



Fazenda Parque Vale do Moxuara em Cariacica oferece momentos de contemplação da natureza e descanso, rodeado por uma natureza exuberante.



Sítio ouro velho.



Parque Túnel da Alegria em Viana é ideal para quem busca se aproximar mais da natureza sem precisar sair da Grande Vitória. Com espaço para desbravar a mata fechada, com trilhas leves e moderadas.



Sítio Recanto do Mestre na Serra é um excelente lugar para relaxar e comer a verdadeira comida no fogão a lenha, o local é lindo com uma vista do Mestre Álvaro surpreendente.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS



Paulino Lima

Paulino Lima e o Soneto

Paulino José Pereira de Lima nascido em Belo Horizonte a 31 de Maio de 1967, solteiro, ferroviário aposentado, idealizador, fundador e presidente da Academia Brasileira de Sonetistas – ABRASSO. Ocupante da cadeira número 1, Patrono - Castro Alves.

Apaixonado pelo gênero soneto clássico, busca resgatá-lo após o ilogismo modernista causar tantos estragos em sua estrutura perfeita, degenerando as suas formas em nome da desconstrução apregoadada neste infeliz movimento. Vem o seguinte questionamento: Como um movimento literário pode justificar-se pela desconstrução? Não poderia existir sem esse artifício? É certo que o soneto clássico é a antítese do modernismo. O soneto clássico preza pela perfeição das formas, pelo lirismo, pelo emprego correto das normas gramaticais, pelo academicismo. O modernismo, longe disso.

A ABRASSO vem com o objetivo de resgatar o Nobre Soneto Clássico em sua estrutura básica, mas com linguagem atual, principalmente nos aspectos fonéticos e fonológicos através dos estudos científicos desdenhados durante a tempestade modernista. Acabar com as divergências da metrificação e resgatar a poesia metrificada.

Uma receita de quinhentos anos de sucesso não pode ser rasgada e jogada no lixo do esquecimento. É certo que alguns modernistas de terceira fase feito Vinícius de Moraes, Mário Quintana e Cecília Meireles tentaram restaurar esta nobre arte, mas o gosto do fruto proibido já havia maculado o paraíso literário do soneto clássico. A desconstrução é mais atraente que a construção. A facilidade na composição de um soneto modernista e pré-modernista angaria mais adeptos que o clássico. Perde-se a arte, ganha a mediocridade, mas a Academia Brasileira de Sonetistas – ABRASSO, chega com a nobre missão de endireitar os caminhos do Soneto Clássico e fazê-lo figurar em lugar de destaque no cenário literário, onde jamais poderia ter saído.

ALMA MATER

Ah! Nasce, cresce, segue a trajetória
Contraria a tendência desse instante
Aglomera essa nata tão brilhante
De vates a compor a tua história

Enaltece teus filhos nessa glória
Mãe orientadora e cativante
Instrumenta-os de modo assaz marcante
À plena perfeição, pura e notória.

Braços dados num único objetivo:
Resgatar o Soneto do passivo;
As clássicas regências redimir.

Sê venturosa nesses teus intentos
Sodalício de esplêndidos talentos
Oh, Alma Mater! Seio a nos nutrir.

Paulino Lima



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

No dia 18 DE JULHO é comemorado, em todo território nacional, o DIA DO TROVADOR. Esta data foi escolhida por ser o natalício de Luiz Otávio, fundador da UBT – União Brasileira de Trovadores – e também, juntamente com J G de Araújo Jorge, o idealizador dos Jogos Florais que, desde 1960 se realizam nas mais diversas localidades do Brasil. LUIZ OTÁVIO é o pseudônimo literário de Gilson de Castro, nascido no Rio de Janeiro em 18/07/1916 e falecido em Santos em 31/01/1977. Em 1956 lançou a coletânea “Meus Irmãos os Trovadores”, que é considerado marco inicial do movimento trovadoresco.

O Dia do Trovador é reconhecido por lei em várias cidades e estados do Brasil e é comemorado por todas as Seções e Delegacias da UBT espalhadas por todo o território nacional.

Em homenagens ao inesquecível Luiz Otávio, Príncipe dos Trovadores Brasileiros, algumas trovas de sua autoria:

Ao partir para a outra vida,
aquilo que mais receio
é deixar, nesta partida,
tanta coisa pelo meio...

Sou como a cana do engenho!
Quem dera que assim não fosse!
Quanto mais dores eu tenho,
o meu cantar sai mais doce!

Sonhei que tu me diseste
o que nunca tu me dizes...
Só mesmo em sonho fizeste
as minhas horas felizes...

Desta vida pouco quero!
são meus sonhos bem pequenos...
e do pouco que eu espero,
às vezes, recebo menos!...

Busquei definir a vida,
não encontrei solução
pois cada vida vivida
tem uma definição...

Levaste tanto de mim,
deixaste tanto de ti,
que chego a pensar, enfim,
que estou lá... e estás aqui...

Não paras quase ao meu lado...
e em cada tua partida,
eu sinto que sou roubado
um pouco da minha vida...

Minha casa está vazia
e vazia há de ficar...
Quem teve ventura um dia,
não põe outra em seu lugar...

Duas vidas todos temos,
muitas vezes sem saber...
A vida que nós vivemos
e a que sonhamos viver...

- Meu Deus, como o Tempo passa!...
- nós às vezes exclamamos...
Mas, por sorte ou por desgraça,
fica o tempo... e nós passamos...